



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Dengue Em Crianças Menores De Um Ano No Estado Do Rio De Janeiro

Autores: Gabriela Sadigurschi / UNIRIO ; Glória Regina da Silva e Sá / UNIRIO;

Resumo: Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* com grande impacto na saúde pública brasileira, ressaltando que apenas no ano de 2019, foram notificados 31.210 casos no estado do Rio de Janeiro. Em relação à população infantil, a maioria das infecções é assintomática ou oligossintomática. Em crianças menores de dois anos de idade e, principalmente em menores de seis meses, a dengue costuma se manifestar sob forma de choro persistente, adinamia e irritabilidade, sendo necessário o diagnóstico diferencial de diversos quadros infecciosos febris e sistêmicos. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue notificados em crianças menores de um ano no período de 2015 a 2020 no estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados coletados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) referentes aos casos de dengue durante o período de 2015 a 2020 no estado do Rio de Janeiro. As variáveis de interesse observadas foram: sexo, faixa etária, critério diagnóstico, origem dos casos (autóctones e não autóctones) e hospitalizações. Resultados: No período do estudo foram notificados 2623 casos de dengue em menores de um ano. O ano de 2015 apresentou o maior número de casos ($n=1030$), enquanto o ano de 2020 apresentou o menor número ($n=67$). Não houve diferenças em relação ao sexo, 50,05% dos casos foram no sexo masculino e 49,48% no sexo feminino. Os critérios de confirmação de casos foram predominantemente clínico epidemiológico (35,76%) e laboratorial (17,15%). Em 41,02% dos casos o critério de confirmação foi reportado como ignorado/em branco. Relacionado ao desfecho, em 39,34% dos casos não foi necessária a hospitalização, enquanto em 4,80% foi necessária. No entanto, na maioria dos casos (55,77%) o campo acerca da necessidade de hospitalização não foi preenchido. Dos casos notificados, 30,11% foram autóctones do município de residência em comparação a 1,60% que não foram autóctones, porém este campo foi deixado em branco em 55,92% dos casos, o que evidenciou a não completude dos dados na maioria das fichas de investigação. Conclusão: É notório o elevado número de casos de dengue em crianças menores de um ano no estado do Rio de Janeiro. A maioria dos casos apresentou diagnóstico clínico epidemiológico, enquanto uma minoria dos pacientes realizou exames laboratoriais que, de fato, comprovaram a infecção. É possível observar que o preenchimento da ficha de notificação/investigação carece de informações de variáveis, o que impossibilita uma análise mais aprofundada do perfil epidemiológico da dengue no grupo infantil. Dessa forma, é de vital importância medidas que reforcem o preenchimento adequado das fichas de notificação para possibilitar análises que mostrem o perfil clínico-epidemiológico da população infantil com diagnóstico de dengue.